



XI CONGRESSO GAÚCHO DE Terapia Intensiva

25 a 27 de Agosto de 2022

Hotel Dall'Onder
Bento Gonçalves - RS



36

Paciente jovem vítima de múltiplos ferimentos por arma de fogo: relato de caso

Tema: Enfermagem
Categoria: Série de Casos

Ana Caroline Martins Wingert; Gabriela da Silva; Leticia Pereira Torbes; Caroline Menzel Gato; Elisa Kowalski Kologeski do Nascimento;

Grupo Hospitalar Conceição
Porto Alegre/RS

Introdução e objetivo: Os ferimentos por armas de fogo (FAF) são encontrados em emergências. Este problema urbano tem sua proporção elevada ao tempo em que o índice de violência é aumentado. Os FAF, devido à energia cinética e aos efeitos explosivos, em seu trajeto ao longo da área atingida, causam lesões em órgãos alvo, hemorragia e choque. Este estudo objetiva descrever o caso de um paciente vítima de FAF em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Métodos e material:** Relato de caso de paciente vítima de FAF, atendido em hospital de trauma em Porto Alegre. Os dados foram coletados em maio de 2022 em prontuário eletrônico, seguindo os aspectos ético-legais. **Resultados:** Paciente masculino, 19 anos, hígido. Chega à instituição por FAF em região cervical, torácica, abdominal e em membro superior direito (MSD). Na chegada, procedeu-se com intubação orotraqueal, ressuscitação volêmica, toracotomia exploradora e drenagem torácica bilateral. Paciente apresentou parada cardiorrespiratória com retorno espontâneo da circulação após 4 minutos de manobras de reanimação cardiopulmonar. Encaminhado ao bloco cirúrgico (BC) para laparotomia e cervicotomia exploradora, constatou-se lesão esplênica. Realizada esplenectomia e utilizado orifício de entrada do projétil para traqueostomia. Na UTI, notou-se isquemia em MSD. Com uso de ecografia, à beira leito, foi identificada ausência de fluxo arterial a partir do FAF. Em exploração cirúrgica, encontrada obstrução da artéria braquial e realizado anastomose término-terminal. No sexto dia do pós-operatório, apresentou evisceração e retornou ao BC para realização de rafia da parede abdominal. Após intervenções e dedicação da equipe multidisciplinar, o paciente evoluiu com bom prognóstico. **Conclusão:** A equipe deve estar atenta às alterações clínicas do paciente, identificando precocemente sinais de disfunção. O enfermeiro deve apropriar-se do conhecimento indispensável no cuidado, tornando-o direcionado e qualificado.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO

office
EVENTOS

sotirgs@officeeventos.com.br